

Sarney exorta bancada do PDS* 5 JUN 1980 O GLOBO

BRASÍLIA (O GLOBO) — O presidente do PDS, senador José Sarney, exortou a bancada do partido na Câmara, durante a reunião de ontem, a aprovar a Emenda Anísio de Souza, que prorroga os atuais mandatos municipais, fazendo ainda um apelo para que seja mantido o compromisso de ajudar o presidente João Figueiredo "em seu projeto político de restabelecimento da democracia".

— O Brasil não perdoará o partido se ele não se constituir no instrumento de sustentação do estado transitório que agora se vive. As eleições deste ano não podem ser encaradas como um fim. A eleição é um mecanismo. O objetivo é a restauração da democracia, acrescentou.

A bancada decidiu ontem convocar nova reunião, provavelmente na próxima terça-feira, para definir uma posição a respeito da Emenda Anísio de Souza, através de votação. O deputado Carlos Chiarelli (RS) propôs que essa votação seja secreta, mas seu colega de bancada, Divaldo Suruagi (AL), replicou que a medida não teria sentido, já que, em plebiscito, o voto será a descoberto.

Após a reunião, o líder Nelson Marchezan disse que "a bancada do PDS está de acordo com os novos tempos".

— Pelos assuntos comentados — prosseguiu — ficou demonstrado que o PDS é um partido ágil, maduro e presente a todos os acontecimentos.

A reunião da bancada foi aberta com a fala do deputado Geraldo Guedes (PE),

que condenou a prorrogação de mandatos, tese também defendida por três outros deputados, Júlio Campos (MT), Adhemar de Barros Filho (SP) e Ruben Figueiró (MS).

A coincidência de pleitos foi outro assunto controverso, com o deputado Horácio Matos (BA) sugerindo a realização das eleições em dois dias consecutivos, tese contestada pelo paraense Brabo de Carvalho. Genésio de Barros (GO) argumentou que essa coincidência seria "um bom exercício para o aprimoramento dos eleitores".

COINCIDÊNCIA

O ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, declarou-se ontem "a favor da coincidência de eleições", argumentando que a alegação de que seria dificultada a votação "mostra apenas desprezo pelo eleitor".

— Eu sempre confiei na inteligência do eleitorado, que tem demonstrado historicamente que sabe em quem votar, acrescentou.

Abi-Ackel negou que o Governo esteja disposto a propor a tramitação conjunta da Emenda Anísio de Souza, que prorroga os mandatos municipais, e a que restabelece as eleições diretas para governador em 1982.

— Não há pensamentos nesse sentido, não há uma tentativa de se subordinar uma coisa à outra, afirmou.